

Curso: Licenciatura em História
 Disciplina: Oficina e Produção Científica (OPC)
 Professor Formador: Fábio Paes
 Aluno: Samuel Barbosa de Souza - Pólo Euclides da Cunha

FICHAMENTO DE RESUMO

1. Leitura	1	A
1.1 Aprofundar os conhecimentos de OTC (Oficina de Produção Científica)		
JUNIOR, Durval Muniz de Albuquerque. O Tecelão dos Tempos: o historiador como artesão das tempestividades – Universidade Federal do Rio Grande do Norte		
A obra que trata esse artigo, refere-se a comentários e colocações em referência ao poema “Tecendo a manhã, de João Cabral de Melo Neto”, e para Durval Junior, assim como “Um galo sozinho não tece a manhã”, uma vez que ele precisa de outros tipos de conhecimentos, mais ele não acredita que o historiador faz um trabalho fabril, pois além de ter atenção aos eventos do passado, fazendo um trabalho de produção, e que este o fabrica como um artefato (uma renda-tecido), como se o historiador fizesse um trabalho artesanal e não como na grande indústria onde o trabalhador que já encontra tudo preparado. Em outros pontos ele chega a dizer que: “O historiador obedece a um tempo de trabalho que pode ser bastante extenso, não tendo uma jornada fixa a cumprir, seu trabalho pode se estender por dias e noites inteiras,”. Como se pode ver, muito diferente de um trabalhador de indústria que tem seus horários determinados. Instiga-nos a fazer uso do ofício em qualquer hora, semelhante a uma droga, porém com muito humor, para encantarmos a vida, dando a ela arte e astúcia. Ao final ele nos diz: “Que vocês sejam, como historiadores, artistas e arteiros, é tudo o que desejo para aprendizes de feiticeiro no atelier da história. Biblioteca da UNEB		

Curso: Licenciatura em História
 Disciplina: Oficina e Produção Científica (OPC)
 Professor Formador: Fábio Paes
 Aluno: Samuel Barbosa de Souza - Pólo Euclides da Cunha

FICHAMENTO DE COMENTÁRIOS

1. Leitura	1	A
1.1 Aprofundar os conhecimentos de OTC (Oficina de Produção Científica)		
JUNIOR, Durval Muniz de Albuquerque. O Tecelão dos Tempos: o historiador como artesão das tempestalidades – Universidade Federal do Rio Grande do Norte		
Durval Junior, diz em todo o texto que o historiador por vezes é comparado com um trabalhador de uma fábrica, mas que ele acredita que a tendência é mais para um artesão. Ele cita como exemplo as rendeiras, que sabem conectar os fios, amarrar os nós, respeitando os vazios e silêncios, como acontece no desenho do passado, onde temos lacunas que jamais serão preenchidas. Biblioteca da UNEB		